



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 6 de março de 2026 » Ano XXII » Nº 1251
Edição Gratuita Semanal » www.eshoje.com.br



/eshoje



@eshoje



f eshoje



eshoje

POLÍTICA

Qual o destino
de Euclério
Sampaio? » 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

A Justiça que
pesa para o
pequeno » 7

ESHOJE



CULTURA

Rodoviária
vira arte em
exposição » 9



VITOR BERMUDEZ

Em um ano, ES registra mais de 500 bebês com anomalias

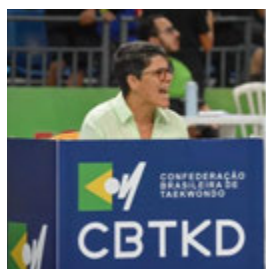
Alterações congêntas estão entre as principais causas de mortalidade infantil; especialistas destacam importância do pré-natal e do diagnóstico precoce » 3



DIVULGAÇÃO

ELAS ESTÃO NO TOPO DO PODER » 4

A coronel da PMES Emília Alves, a presidente da OAB-ES Érica Neves e a procuradora-chefe do MPT-ES Janine Fiorot falam sobre os desafios de serem mulheres no comando



DIVULGAÇÃO

Duas capixabas na comissão do Brasil

Neymara Carvalho e Manuela Feliz integram equipes técnicas da Seleção nos Jogos Sul-Americanos da Juventude » 8

A TRADIÇÃO DOS VINHOS DA CATALUNHA

Regiões como Priorat e Penedès mostram diversidade, qualidade e inovação » 10

FOTO DA SEMANA



A caixa d'água de um prédio no bairro Santa Cecília, em Vitória, estourou na madrugada desta quarta-feira (4). A estrutura de alvenaria colapsou e espalhou água e destroços para todos os lados, atingindo apartamentos do próprio edifício e até imóveis vizinhos. Parte dos escombros caiu na rua.

EDITORIAL

A força feminina

O Dia Internacional da Mulher não é apenas uma data comemorativa. É um marco que nos obriga a olhar com seriedade para a realidade concreta de milhões de brasileiras que vivem sob múltiplas pressões. Em casa, no trabalho e na vida pública, a mulher contemporânea carrega jornadas que frequentemente se acumulam: profissional, doméstica e emocional.

Enquanto o mercado exige desempenho constante, metas ousadas e produtividade quase ilimitada, muitas delas encerram o expediente formal para iniciar outro, invisível e não remunerado. Cuidam da casa, dos filhos, dos pais idosos, organizam rotinas, sustentam afetos. E ainda precisam provar, reiteradamente, sua competência em ambientes que, não raro, continuam estruturados sob lógicas de desconfiança e desigualdade.

Os números da violência doméstica lembram que o problema não é apenas cultural, mas moral. Há lares que deveriam ser refúgio e se tornam campo de medo. Há mulheres que, além de sobrecarregadas, vivem sob ameaça. Isso nos constrange como sociedade e nos convoca à responsabilidade.

Também é verdade que muitas

têm conquistado espaços antes negados. Lideram empresas, ocupam cargos públicos, empreendem, pesquisam, educam. Mas cada avanço carrega o peso de obstáculos que ainda não foram plenamente removidos. A ascensão profissional, para elas, quase nunca é um caminho plano.

Neste contexto, reconhecer o esforço feminino não é gentileza: é dever. E, mais do que reconhecer resultados, é preciso enxergar pessoas. A mulher não pode ser reduzida à sua performance, à sua produtividade ou à sua capacidade de dar conta de tudo. A lógica que mede valor apenas por entrega e eficiência é desumana — e atinge de forma especialmente dura quem já carrega mais responsabilidades.

Nós, homens, precisamos admitir: muitas vezes falhamos. Falhamos na escuta, na divisão justa das

tarefas, no apoio sincero, na proteção responsável. Falhamos quando naturalizamos privilégios ou quando tratamos como obrigação aquilo que é esforço extraordinário.

O Dia Internacional da Mulher deve ser mais que flores e homenagens protocolares. Deve ser ocasião de revisão de atitudes, de compromisso com justiça e de construção de ambientes mais seguros e equilibrados.

No fim, antes de qualquer cargo, salário ou reconhecimento público, existe algo que não pode ser concedido nem retirado por nenhuma estrutura social: o valor intrínseco de cada mulher. Valor que não depende de desempenho. Valor que não oscila com metas. Valor que precede qualquer conquista.

É a partir desse reconhecimento que uma sociedade verdadeiramente justa começa a ser construída.

ESPAÇO DO LEITOR

Romantização do cansaço

A OMS classifica burnout como um fenômeno ocupacional decorrente de estresse crônico no trabalho que não foi bem administrado. Ou seja: não é “fraqueza individual”; é falha estrutural de gestão de carga, recuperação e controle de estressores. Por isso, a frase que pouca gente quer admitir permanece verdadeira: estresse não é o vilão — o vilão é o desgaste crônico sem ciclos. Burnout raramente é apenas excesso de volume, mas sim a ausência sistemática de recuperação estruturada. Mentalidade de crescimento é o motor da evolução. No esporte, evitar desconforto significa estagnação: sem sobrecarga progressiva não há adaptação, e sem erro não existe refinamento. Na carreira, a lógica é idêntica. Profissionais com mentalidade de crescimento não evitam desafios — usam desafios como expansão. Não interpretam falhas como incapacidade, mas como dados. O esporte, nesse sentido, é um laboratório brutalmente honesto: o que você evita no treino geralmente denuncia o que você evita na carreira. A parte que quase ninguém discute: performance bem executada gera liberdade. Alta performance sustentável não é apenas cobrança — é alavanca de autonomia. Profissionais que entregam impacto consistente conquistam poder de negociação, independência decisória, mobilidade e acesso a oportunidades melhores. Baixa performance restringe escolhas; alta performance amplia possibilidades. O novo modelo de sucesso, portanto, não é ser “o mais ocupado”. É ser sustentável. Não é apenas alcançar resultados. É sustentá-los com energia, clareza, equilíbrio e longevidade. Porque, no fim, o objetivo não é apenas performar bem. É performar bem sem se quebrar no processo.

Cesar Kara

Pilar da educação

Refletir sobre educação é revisitar um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade justa, humana e solidária. Mais do que uma data no calendário, esse momento reforça a necessidade de reconhecer a educação como instrumento de transformação social, formação humana e construção de oportunidades, missão que guia nossa atuação diária. No Brasil, avanços significativos vêm sendo registra-

dos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, a taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais chegou à menor da série histórica (5,3%), fruto de políticas públicas e da dedicação de educadores e famílias em garantir o acesso ao aprendizado básico. Entretanto, desafios persistem, como a permanência dos jovens na escola e a conclusão da educação média, evidenciando que ainda há muito a construir juntos. Celebrar o Dia Nacional da Educação é reafirmar que investir em educação é investir no presente e no futuro; é reconhecer que cada iniciativa, cada projeto, cada diálogo e cada gesto vivido dentro da escola contribuem para formar cidadãos mais conscientes, preparados e comprometidos com a sociedade. Que esta data nos inspire a continuar cultivando uma educação que educa para a vida, a fé, a convivência e a construção de um país mais justo.

Álvaro Gonçalves

Ser mulher em 2026

Em pouco mais de um século, saímos da inviabilidade legal à igualdade por direito; da dependência econômica à autonomia parcial; da opção única de ser “dona de casa” à multiplicidade de papéis sociais; e, principalmente, do silêncio ensurdecedor a um lugar de exposição e cobrança constante. Ainda assim, a mulher de 2026 não vive a igualdade de fato. Não tem as mesmas condições de trabalho, nem a divisão equitativa das tarefas domésticas, nem alívio da pressão simultânea pela maternidade e pelo sucesso profissional. Os avanços vieram sem a redistribuição do cuidado — e isso ajuda a explicar o cansaço, a culpa e as rupturas que vemos hoje. Ainda assim, há algo novo em curso. Pela primeira vez, temos linguagem, dados e consciência coletiva para nomear o que antes era vivido como falha individual. As mulheres já não pedem apenas espaço. Elas questionam as regras, os critérios de sucesso e a distribuição do tempo, do cuidado e do poder. A luz no fim do túnel talvez não esteja em “dar conta de tudo”, mas em reorganizar o que importa, redefinir o que é progresso e construir, em conjunto, modelos de vida e trabalho que não exijam o esgotamento feminino como preço de pertencimento.

Renata Seldin

Mais de 500 bebês com anomalias por ano no ES

Acompanhamento médico reduz riscos e melhora prognóstico de recém-nascidos

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Eles nascem perfeitos aos olhos de quem os espera. Mas alguns chegam ao mundo com um desafio invisível à primeira vista: uma alteração congênita que pode afetar a forma ou o funcionamento de órgãos e sistemas essenciais. No Espírito Santo, centenas de bebês enfrentam essa realidade todos os anos.

De acordo com a Secretaria da Saúde (Sesa), 693 bebês nasceram com alguma alteração congênita em 2023, 501 em 2024 e 523 em 2025.

Entre os recém-nascidos com menos de um ano, foram registradas 186 mortes em 2023, 156 em 2024 e 188 em 2025 em decorrência dessas condições. As malformações mais comuns no Estado incluem Síndrome de Down, defeitos do aparelho circulatório e alterações do sistema nervoso, como anencefalia, encefalocele, microcefalia, hidrocefalia e espinha bífida.

Entre as causas estão fatores genéticos — responsáveis por 10% a 30% dos casos —, infecções maternas como toxoplasmose, citomegalovírus e rubéola, além de fatores nutricionais, ambientais e relacionados ao uso de medicamentos, álcool ou outras drogas.

Segundo o obstetra especialista em Medicina Fetal, Naeme José de Sá Filho, as anomalias congênitas estão entre as prin-

cipais causas de mortalidade infantil no mundo, o que reforça sua relevância como questão de saúde pública.

“As malformações estruturais, como problemas no coração ou no sistema nervoso, e as alterações genéticas, como a trissomia 21, nem sempre apresentam causa única. Essa distinção é importante porque orienta exames, acompanhamento e aconselhamento da família”, explica.

O médico reforça que alguns fatores de risco podem ser controlados, como diabetes materno e consumo de álcool, medidas fundamentais na prevenção.

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

O pré-natal adequado é decisivo para identificar precocemente possíveis alterações. Exames como a ultrassonografia do primeiro trimestre, entre 11 e 14 semanas, e o morfológico do segundo trimestre, entre 20 e 24 semanas, são essenciais para avaliar a anatomia e o desenvolvimento do bebê.

“Testes genéticos complementares podem aumentar a precisão do rastreamento. O diagnóstico precoce permite planejar melhor o parto e organizar a equipe necessária, reduzindo riscos ao recém-nascido”, afirma o obstetra.

Em situações específicas, há possibilidade de tratamento intraútero em centros especializados. Na maioria dos casos, porém, o principal benefício do diagnóstico antecipado é permitir organização adequada do cuidado neonatal, com equipes multidisciplinares.



DIVULGAÇÃO

Mais de 35% dos bebês que nasceram com anomalias congênitas no ES em 2025 vieram a óbito

Suporte multidisciplinar no ES

NO ESPÍRITO Santo, o atendimento é realizado por meio das unidades básicas de saúde, maternidades e hospitais do SUS. O Teste do Pezinho é feito nas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes). Há serviços de referência no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, em Vitória, e no Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves (Himaba), em Vila Velha.

O acompanhamento após o nascimento depende do tipo de anomalia. Algumas crianças



SESA

Hospital Infantil de Vitória é referência no atendimento

necessitam de cirurgia precoce; outras precisam de fisioterapia, fonoaudiologia ou acompanhamento genético.

“O suporte multidisciplinar iniciado cedo faz diferença no prognóstico e na qualidade de vida. Medidas preventivas como uso de ácido fólico antes da gestação, controle de doenças crônicas, atualização vacinal e início precoce do pré-natal reduzem riscos, embora não eliminem totalmente a possibilidade de anomalias”, acrescenta Naeme.

Planejamento antes da gravidez

A GINECOLOGISTA e obstetra Mariana Andreata, da Rede Meridional, reforça que o cuidado começa antes mesmo da gestação. Mulheres que planejam engravidar devem buscar acompanhamento médico para realizar exames, iniciar suplementação adequada e adotar hábitos saudáveis.

Interromper o consumo de álcool e cigarro e controlar doenças pré-existentes, como diabetes, hipertensão e problemas da tireoide, são medidas essenciais.

Segundo a médica, a idade materna acima de 35 anos aumenta o risco de alterações cromossômicas, como a Síndrome de Down, além de com-

plicações metabólicas que podem afetar o desenvolvimento do bebê. Obesidade e sedentarismo também elevam os riscos gestacionais.

“Muitas mulheres que realizam acompanhamento pré-gestacional e pré-natal conseguem minimizar significativamente os riscos de complicações futuras”, afirma.

Após o nascimento, o acompanhamento segue de forma individualizada, com suporte de uma rede multidisciplinar. “Planejamento e atendimento individualizado são fundamentais para reduzir riscos e preparar mãe e bebê para um desenvolvimento saudável”, conclui Mariana.



DIVULGAÇÃO

Mulheres que planejam engravidar dever buscar especialista



DIVULGAÇÃO

“Mulheres que realizam acompanhamento pré-gestacional e pré-natal conseguem minimizar os riscos de complicações futuras”

MARIANA ANDREATA, obstetra

Elas estão no comando de instituições no Estado

Protagonismo feminino cresce nos altos postos, mas mudança estrutural ainda é desafio

GIULIA REIS

redacao@eshoje.com.br

Elas estudaram, enfrentaram barreiras históricas e hoje ocupam o mais alto posto de comando em algumas das principais instituições públicas do Espírito Santo. No sistema de Justiça, na segurança pública, na educação e na advocacia, mulheres estão à frente de estruturas que, por décadas, foram predominantemente masculinas.

No Ministério Público do Trabalho no Espírito Santo (MPT-ES), a chefia é exercida pela procuradora Janine Milbratz Fiorot. O Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região é presidido pela desembargadora Alzenir Boleles de Plá Loeffler, enquanto o Tribunal de Justiça do Espírito Santo é comandado pela desembargadora Janete Vargas Simões. Na educação, o Instituto Federal do Espírito Santo tem como reitora Adriana Piontkovsky Barcellos. Já a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Espírito Santo (OAB-ES) é presidida por Érica Neves.

Na segurança pública, ambiente marcado pela hierarquia e tradição masculina, a coronel Emília Alves ocupa um dos postos mais estratégicos da Polícia Militar do Espírito Santo: o comando do Policiamento Ostensivo Regional no Sul do Estado. É a primeira mulher a exercer a função na região.



“Ocupar um dos mais altos cargos de comando dentro da Polícia Militar representa, primeiramente, honra”

EMÍLIA ALVES, coronel da PMES



Presidente da OAB-ES, Érica Neves afirma que a liderança feminina altera a dinâmica institucional

“Ocupar um dos mais altos cargos de comando dentro da Polícia Militar representa, primeiramente, honra”, afirma. Para ela, o feito tem peso histórico dentro das pautas femininas.

PRESENÇA RECENTE

A presença feminina na corporação é recente. Somente em 1983 as mulheres passaram a ingressar na PM capixaba, inicialmente como praças. Ao longo

das décadas, a instituição precisou se adaptar, com mudanças estruturais e normativas. Cada geração enfrentou suas próprias barreiras.

Com 30 anos de serviço, Emília integra o grupo das primeiras mulheres formadas no Estado a alcançar o posto de coronel. Até hoje, apenas sete mulheres chegaram a coronel combatente da ativa no Espírito Santo.

“O exercício do comando em

uma instituição majoritariamente masculina exige conduta ilibada e postura firme”, pontua. Apesar dos avanços, ainda não houve comandante-geral mulher na PM capixaba. “Antes o desafio era ingressar; agora é consolidar e ampliar a presença nos espaços de poder”, afirma.

Para a coronel, a presença feminina contribui para tornar as corporações mais humanizadas e sensíveis às demandas sociais.

Justiça e mercado de trabalho

PARA JANINE Milbratz Fiorot, liderar o MPT-ES representa satisfação profissional e oportunidade de promover igualdade nas relações de trabalho. O órgão atua no combate à pejetização, na defesa de ambientes seguros e no enfrentamento ao assédio moral e sexual.

“Em 2024, recebemos quase 20 mil denúncias de assédio moral e 1.740 de assédio sexual. Apenas no primeiro semestre de 2025, já foram cerca de 10 mil denúncias de assédio moral”, relata.

Segundo ela, a legislação exige das empresas políticas de enfrentamento à violência de gênero, mas a mudança cultural ainda é essencial. “O ambiente legal só surtirá efeitos com transformação cultural”, afirma. Para Janine, educação e superação de estereótipos são passos decisivos para ampliar a presença feminina nos espaços de poder.

Na advocacia, Érica Neves reforça que a liderança feminina altera a dinâmica institucional.



Janine Milbratz Fiorot é a procuradora-chefe do MPT-ES

“Há desigualdade de valorização, mas isso vem sendo transformado com qualificação e resultados”, afirma. Embora homens ainda ocupem a maioria dos cargos de maior visibilidade, a presença crescente de mulheres em posições estratégicas vem mudando o cenário.

Segundo ela, decisões passam a refletir maior equidade e o ambiente se torna mais representativo. “Temos relatos emocionantes deste sentimento de pertencimento e representatividade que as advogadas vivem hoje. Estávamos precisando, simples assim”, conta.

Avanço simbólico e limites

PARA A pesquisadora Rosânia Soares, mestre e doutoranda em História Social das Relações Políticas, a presença feminina no topo é um avanço relevante, mas não caracteriza, por si só, mudança estrutural.

“O fato de haver mulheres à frente de instituições estratégicas não significa que houve transformação nas relações de poder”, afirma. São trajetórias que rompem barreiras, mas ainda não demonstram redistribuição ampla de poder.

O impacto simbólico, contudo, é inegável. Quando uma mulher ocupa o cargo máximo de uma organização tradicionalmente masculina, amplia-se o horizonte de possibilidades para outras.

Pesquisas indicam que conquistas isoladas não transformam sozinhas a cultura institucional. Para haver mudança consistente, é necessário ampliar a presença feminina nos diferentes níveis hierárquicos, revisar critérios informais de promoção e implementar políticas permanentes de equidade.

“Ocupar oficialmente o cargo mais alto não garante, necessariamente, exercer poder real”, observa Rosânia. Redes informais e padrões organizacionais ainda funcionam como barreiras silenciosas.

Apesar disso, estudos mostram que a presença feminina pode influenciar decisões. Na magistratura, por exemplo, há maior probabilidade de condenação em casos de violência doméstica quando julgados por juízas, indicando sensibilidade institucional.

Para a pesquisadora, casos pioneiros são fundamentais para abrir caminhos, mas precisam ser acompanhados de reformas estruturais para que deixem de ser exceção.

“Quando uma mulher chega ao cargo mais alto de uma instituição, isso tem um forte impacto simbólico”

ROSÂNIA SOARES, pesquisadora

BASTIDORES DA POLÍTICA

Vai ou sai?



DIVULGAÇÃO

Euclério está entre ficar e disputar o Senado

Qual será a decisão do prefeito de Cariacica, Euclério Sampaio (MDB), em relação à renúncia? Na cidade, a expectativa é grande — tanto para que fique quanto para que dispute o Senado, com a possibilidade de ser o primeiro cariaciquense senador da República. Em tempo: Cariacica continua sendo uma "potência de votos" que ainda não converteu esse peso em uma cadeira no Senado, se-

ja por eleição direta ou por sucessão de suplência.

Prestigiado

vereador e líder do governo na Câmara de Cariacica, Cesar Lucas (PV), aniversariou no último fim de semana e recebeu mensagens de diversas lideranças políticas. Chegou a receber algumas pessoas próximas para celebrar e, entre os que foram pessoalmente dar um abraço, estavam a vice-prefeita Shymenne de Castro e o secretário de Turismo do ES, Victor Coelho.

Sinal verde! (I)

Começou o período eleitoral de 2026. A primeira etapa é a janela partidária e, entre os que estão trocando de filiação, estão os deputados estaduais José Esmeraldo, Hudson Leal, Sergio Meneguelli, Callegari, Zé Preto, Mazinho dos Anjos, Vandinho e Bruno Resende.

Sinal verde! (II)

Se depender de Erick Musso, o senador Marcos do Val concorrerá a deputado federal pelo Republicanos. O parlamen-

tar foi eleito pelo Cidadania e está no Podemos. Outro que também gostaria de concorrer por outro partido é Evair de Melo. O deputado federal está filiado ao Progressistas, mas quer disputar o Senado pelo PL. Se não conseguir, fica no PP e concorre à reeleição.

Mais Republicanos 1

DIVULGAÇÃO



Musso colocou Muribeca na chapa de federal

Além de Do Val, o presidente do Republicanos no Espírito Santo, Erick Musso, colocou o

deputado estadual Pablo Muribeca na chapa de federal. Para a estadual, foi convidado Reginaldo Almeida e, por indicação de Muribeca, os vereadores serranos Agente Dias e Antônio C&A também foram chamados para a disputa da Ales.

Mais Republicanos 2

Alexandre Ramalho, que está na chapa de federal do Republicanos, teria dito a aliados que seu interesse era concorrer a deputado estadual, acreditando ter mais chances de eleição. O partido, no entanto, o mantém na disputa pela Câmara dos Deputados.

Mais Republicanos 3

A saída de Amaro Neto teria sido muito sentida pelo presidente nacional, Marcos Pereira. Entretanto, ele confidenciou a seu grupo político que vinha sendo preterido pela trinca Erick-Pazolini-Evair — o que teria sido determinante para aceitar o convite da federação União Progressista.

Impressões

A semana começou com o go-

vernador Renato Casagrande (PSB) incluído nas relações com o desembargador federal Macário Júdice, preso por corrupção. E, no meio disso, o socialista anunciou que, em um mês, renunciará. Há quem tenha visto o anúncio como estratégia para criar um fato político e esvaziar o assunto, mas também quem tenha interpretado o movimento como forma de blindar o Palácio Anchieta.

Parece contradição...

... mas é pela institucionalidade. O senador Fabiano Contarato (PT) mantém relação próxima e saudável com os prefeitos capixabas, embora ideologicamente não tenham afinidade. Nas pesquisas eleitorais, o petista — que concorrerá à reeleição — só perde para o nome de Renato Casagrande (PSB).

A ver!

Se março é um período de transição entre os governos Renato-Ricardo, como ficará o Poder Executivo e o estilo de governabilidade do Espírito Santo a partir de abril?



Rádio
ESHJ

Ouçá os jogos do
futebol capixaba
no **ESporte Hoje**,
da Rádio ES Hoje.

Acesse a
Rádio ESHoje
pelo QRCode:



Apoio



Realização





**Somos diário.
Seja no impresso e
no digital.**

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

**Certificação Digital credenciada
pelo ICP-Brasil**



**Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e,
Atos Oficiais**

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

ESHOJE®

HUGO BORGES

João Gualberto
Redação@eshoje.com.br



O racismo como instituição imaginária

Li recentemente uma coletânea de artigos organizada por Selma Pantoja e Estevam Thompson denominada Em torno de Angola: narrativas, identidades e conexões atlânticas.

São comunicações apresentadas em um seminário internacional que teve o mesmo nome da obra. O evento, por sua vez, foi realizado na Universidade de Brasília em 2011, através de dois de seus programas de pós-graduação que se ocupam dos chamados Estudos Atlânticos.

Esse esforço para a formação de um fórum internacional de pesquisas e debates históricos, culturais e literários, parte de uma releitura de eventos da história nos três continentes banhados pelo atlântico: Europa, África e América. O que se vê nos vários artigos que compõem o livro, é a descrição, com detalhes, dessa tragédia moderna chamada escravidão negra. Todos sabemos que o aprisionamento e escravização de povos vencidos em guerras sempre fez parte da história da humanidade, inclusive os povos originários tanto da América quanto da África

praticavam a escravidão. Isso sem contar com o passado bíblico que também conhecemos do Velho Testamento.

Entretanto, a escravidão negra que marcou o chamado mercantilismo e que vigorou em boa parte do mundo ocidental até o século XIX, é uma instituição muito diferente daquela havida nos povos da antiguidade. Muito mais complexa, e com desdobramentos mais profundos no nível da construção imaginária das sociedades que compõem o nosso mundo. Só os muito ingênuos, mal informados ou mal-intencionados podem acreditar que a base desse processo era desempenhada por africanos que, por ganância, prendiam pessoas de outros grupos para vendê-las aos mercadores europeus.

O sistema criado pela mais extrema perversidade dos povos europeus, era uma verdadeira cadeia de produção de escravizados e de

morte. Todo um aparato estatal e comercial, muito lucrativo, teve que ser criado para sustentar um comércio que enriqueceu muita gente, que foi mesmo o centro comercial de sociedades como a brasileira daqueles tempos. Presídios, estruturas de poder voltadas para garantir a busca e aprisionamento, e o fortalecimento de elementos culturais, eram necessários para a escravização de milhões de pessoas durante séculos.

A leitura de Em torno de Angola não deixa dúvidas quanto a complexidade dessa máquina que engendrou desespero, sacrifício e morte de tantos irmãos africanos, tendo produzido a maior diáspora de todos os tempos. Mas, também produziu fortunas extraordinárias e deixou de rastro de desigualdades até os dias atuais. O racismo, a desprezo pelos diferente na cultura e na cor é uma delas, e que está infelizmente novamente na pauta. É só observar o que se passa com o ideal da Supremacia Branca no mundo de Donald Trump, e ainda a aversão do mundo tido como de-

senvolvido pelos povos nascidos nos países pobres.

Creio que toda a engenharia social que esteve por trás do comércio atlântico de seres humanos não seria possível sem que houvesse uma ideia de que o europeu era superior, que portava uma semente do progresso que os povos originários da América e da África não tinham. Foi essa superioridade que permitiu que o mundo não europeu fosse todo desorganizado para dar lugar a um casamento desigual de culturas. O racismo foi o suporte narrativo e intelectual dessa monstruosidade chamada de escravidão moderna, sobretudo a dos africanos, mas também a dos indígenas no Brasil e de outros povos originários do que se chamava novo mundo.

Cornelius Castoriadis em um texto chamado de Reflexões sobre o Racismo, publicado em no livro O Mundo Fragmentado faz uma afirmativa que me parece definitiva para a nossa análise: "Na minha opinião, a ideia central é a seguinte: o racismo participa de alguma

coisa muito mais universal do que aceitamos admitir habitualmente. O racismo é uma transformação ou um descendente especialmente violento e exacerbado (arrisco-me até mesmo a dizer: uma especificação monstruosa) de uma das características empiricamente quase universal das sociedades humanas. Trata-se da aparente incapacidade de constituir-se como si mesmo, sem excluir o outro; em seguida uma aparente de excluir o outro sem desvalorizá-lo, chegando finalmente a odiá-lo".

Para o filósofo grego que produziu toda a sua obra radicado em Paris, na segunda metade do século XX, o ódio ao diferente, a intolerância de qualquer ordem vem dessa incapacidade de ser sem excluir, e odiar, o outro. É a raiz da intolerância religiosa e de gênero, por exemplo, em nossos dias no Brasil. O ser que não precisa excluir e odiar para ficar de pé, para existir com autonomia, é um ideal social importante nos dias atuais. Vencer o racismo também é vencer a existência de pessoas que se instituem pelo ódio.

COLUNA FEU ROSA

Nossa ciência

Dia desses alguém resolveu furtar uma bicicleta. Surgiu daí um processo. Fiz algumas contas: foram 42 servidores, um Delegado de Polícia, um Juiz de Direito, um Promotor de Justiça, três Desembargadores e um Procurador de Justiça, ao longo de dois anos, discutindo o caso - que acabou em uma pena alternativa. Há algum sentido nisso?

Fiquei a recordar-me de um outro acusado, preso em flagrante, que confessou seu crime na delegacia. Todas as testemunhas presentes no local foram ouvidas, e disseram a mesma coisa. O inquérito, uma vez concluído, foi para o sistema judiciário - que, por força de lei, ouviu todos novamente nos dois anos seguintes. Para que, afinal?

Uma pessoa alugou dado imóvel. Terminado o prazo da locação o inquilino decidiu nele permanecer. Se isto tivesse acontecido nos EUA ou no Reino Unido uma simples ida a alguma delegacia de polícia teria sido suficiente. Mas não aqui: o caso foi parar nas mãos da pesada e sobrecarregada estrutura judiciária - que levou alguns bons anos para resolver o problema.

Alguém tem algo a receber do Estado. Temeroso, o administrador de plantão acaba judicializando a questão - afinal, não quer ser responsabilizado posteriormente. Foi assim que certa vez assinei um alvará de R\$ 0,54. É assim que constatou-se ser o Estado o maior litigante do sistema judicial.

Os casos acima são comuns. Aconte-

cem aos milhares, todos os dias. Nos termos da lei devem ser processados e julgados. Integram estatísticas. Acarretam cobranças dos órgãos de controle, pois que, afinal, "todos os processos são iguais". Acuadas, as instituições partem para o aumento de quadros e de despesas - que pouco ou mesmo nenhum efeito terá.

Enquanto isso acaba prejudicada a análise de processos os mais sérios, com imensos prejuízos para a cidadania e economia de todo um país.

Há muitos anos um advogado italiano, de nome Piero Calamandrei, nos alertava para o fato de que a ciência processual estava a cometer o sério pecado de estudar o processo como algo isolado, ao largo da realidade, distante, em uma expressão, da justiça. Contemplo nossos juizados e tribunais, em tempos de tantas e tão importantes reformas, e fico a pensar neste grande profissional. E no sentido de nossas caminhadas pelo mundo das leis. O que temos sido, afinal? De que temos servido?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Lula e Flávio

Como diria o mestre Elio Gaspari, ganha uma passagem só de ida para o Irã aquele que adivinhar aonde nos levará a guerra entre Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro nas eleições deste ano.

A frase, espirituosa, serve menos como previsão e mais como diagnóstico: estamos novamente diante de uma disputa que se organiza como duelo — e duelos raramente deixam espaço para terceiros.

A chamada terceira via continua existindo mais como desejo do que como força política concreta. Seu espaço de crescimento é estreito não apenas porque a polarização ocupa o centro do palco, mas porque falta a ela o que sustenta candidaturas em tempos de tensão: discurso claro, identidade reconhecível e conflito bem delimitado.

Política não tolera o vazio, meu caro leitor, minha diletta leitora. Quando não há enunciação firme de projeto, o eleitor recorre ao que já conhece — para amar ou rejeitar. Já escrevi outras vezes: a dualidade entre petistas e bolsonaristas deixou de ser apenas ideológica para se tornar afetiva. É pertencimento.

O eleitor não escolhe apenas propostas; escolhe lado, linguagem, tribo. Nesse ambiente, os mais céticos acabam votando movidos pelo barulho dos extremos. Não porque estejam convencidos, mas porque o barulho organiza o mundo: vota-se contra alguém, não a favor.

A última pesquisa divulgada no fim da semana passada mostrou Flávio Bolsonaro numericamente à frente de Lula — dentro da margem de erro. Um empate técnico. O dado diz menos sobre quem lidera e mais sobre um

país dividido ao meio, como se cada campo tivesse alcançado seu teto provisório. Há aqui um ponto incômodo: falta estratégia consistente de ambos os lados.

O que se vê é um movimento quase coreográfico. Testa-se um discurso aqui, ensaia-se um gesto ali. O que repercute fica; o que não encontra eco é abandonado. Isso não é estratégia — é adaptação tática permanente.

Em tempos de redes sociais e informação fluida — que nasce pela manhã e morre à noite — sustentar determinados temas é mais difícil e, paradoxalmente, mais necessário. Estratégia implica repetição disciplinada, construção de memória, insistência em certos eixos.

Campanhas vencedoras raramente são as mais reativas; são as mais coerentes. Repetem até que a ideia deixe de soar como argumento e passe a parecer verdade evidente.

Enquanto isso, a terceira via permanece à margem, esperando que o cansaço da polarização produza um vácuo. O problema é que cansaço, sozinho, não constrói alternativa. Sem quem organize esse desgaste em proposta inteligível, o eleitor volta para a casa conhecida.

Polarização sem estratégia vira improviso. Terceira via sem discurso vira miragem.

FERNANDO CARREIRO
Jornalista e consultor político

Brasil no Sul-Americano terá treinadoras capixabas

Neymara Carvalho e Manuela Feliz vão atuar na preparação de atletas nas seleções

REDAÇÃO ES HOJE

redacao@eshoje.com.br

Duas atletas do Espírito Santo foram convidadas para integrar comissões técnicas da Seleção Brasileira em competições internacionais que serão realizadas em abril, no Panamá. A pentacampeã mundial de bodyboarding Neymara Carvalho e a técnica de taekwondo Manuela Feliz vão atuar na preparação de jovens atletas brasileiros nos Jogos Sul-Americanos da Juventude 2026.

No bodyboarding, Neymara Carvalho integra a comissão técnica brasileira justamente na edição que marca a estreia da modalidade nos Jogos Sul-Americanos da Juventude. Referência internacional dentro e fora das competições, a atleta leva para a equipe sua experiência competitiva e o trabalho desenvolvido na formação de novos talentos no Espírito Santo.

“A estreia do bodyboarding nos Jogos torna esta edição histórica, e a experiência da Neymara é um diferencial importante para a preparação dos jovens atletas”, destaca o chefe de equipe da delegação brasileira, Américo Pinheiro.

RETRIBUIÇÃO

Para Neymara, o convite representa também a oportunidade de retribuir ao esporte parte da trajetória construída ao longo de sua carreira. “É uma honra contribuir com os atletas convoca-



Manuela e Neymara estão na comissão técnica dos Jogos Sul-Americanos da Juventude, no Panamá

dos em uma competição tão importante. O bodyboarding transformou a minha vida e poder compartilhar essa experiência, ajudando cada um a dar o seu melhor representando o Brasil, é algo muito especial”, afirma.

Pentacampeã mundial e ainda

competindo em alto nível, a presença de Neymara na comissão técnica reforça o objetivo de fortalecer as categorias de base e ampliar a visibilidade do bodyboarding no cenário internacional, especialmente entre os novos atletas sul-americanos.

“A Neymara reúne experiência competitiva e atuação social, algo essencial para formar atletas e cidadãos. Sua presença é estratégica para orientar a nova geração do bodyboarding brasileiro”, afirma o presidente da CBRASB, Stéfano Triska.

História no taekwondo do ES

JÁ NO taekwondo, Manuela Feliz foi convocada para integrar a comissão técnica da Seleção Brasileira na modalidade, tornando-se a primeira mulher do Espírito Santo a ocupar essa posição. Ex-atleta da seleção por quase uma década e com mais de 40 anos dedicados ao esporte, ela também é idealizadora do projeto social Força Feminina, que promove empoderamento e autonomia de mulheres por meio das artes marciais, oferecendo formação em autodefesa e suporte multidisciplinar às participantes.

“Recebo esse desafio com muita responsabilidade e comprometimento. É um sonho construído com muito estudo, esforço e dedicação ao nosso esporte”, destaca. Reconhecida nacional e internacionalmente como treina-



Manuela Feliz tem mais de 40 anos dedicados ao taekwondo

dora, Manuela acumula premiações recentes que consolidaram sua trajetória na formação de atletas de alto rendimento.

Os Jogos Sul-Americanos da Juventude 2026 serão realizados na Cidade do Panamá, Panamá, de

12 a 25 de abril de 2026, reunindo atletas de 14 a 17 anos de toda a América do Sul. A competição, organizada pela ODESUL, é um evento multiesportivo com 17 ou mais modalidades, servindo de preparação para jovens talentos.

RB e Porto têm grupos definidos na Copa Verde

A **COPA Verde** 2026 já tem seus grupos definidos e os representantes do Espírito Santo conheceram, nesta semana, o caminho que terão na primeira fase da competição. Rio Branco e Porto Vitória vão disputar a Copa Centro-Oeste, bloco que reúne equipes da região Centro-Oeste e também do futebol capixaba.

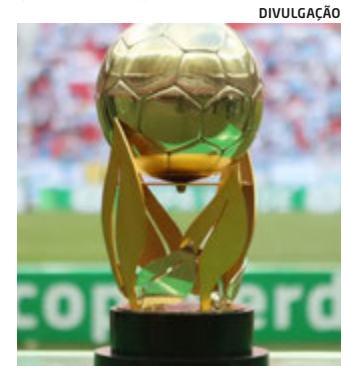
O Rio Branco está no Grupo A e terá cinco adversários na disputa por uma vaga nas semifinais: Primavera-MT, Vila Nova, Capital-DF, Araguaína e Operário-MS. Já o Porto Vitória integra o Grupo B e enfrentará Cuiabá, Atlético-GO, Gama, Tocantópolis e Anápolis.

A previsão é que a bola role para os capixabas nos dias 25 e 26 de março, marcando o início da campanha das equipes na competição regional.

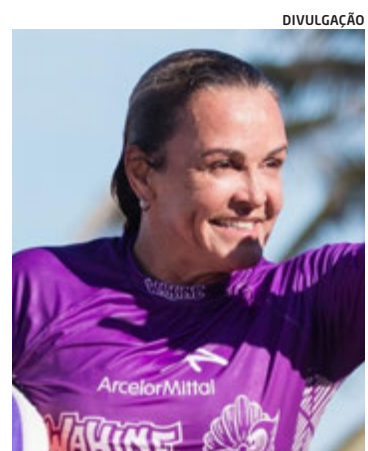
Neste ano, a Copa Verde passou por reformulação. O torneio foi dividido em dois grandes blocos, Copa Norte e Copa Centro-Oeste, cada um com 12 clubes. Dentro desses blocos, as equipes foram organizadas em grupos de seis integrantes.

Na primeira fase, os times se enfrentam em turno único, totalizando cinco rodadas. Ao fim dessa etapa, os dois melhores colocados de cada grupo avançam para as semifinais do respectivo bloco.

Além da disputa pelo título regional, há um incentivo importante: os campeões da Copa Norte e da Copa Centro-Oeste asseguram vaga direta na terceira fase da Copa do Brasil de 2027. Depois disso, os dois vencedores decidem o título geral da Copa Verde 2026.



Taça da Copa Verde; Rio Branco está no Grupo A



“É uma honra contribuir com os atletas convocados em uma competição tão importante”

NEYMARCA CARVALHO, atleta

Conexões de rodoviária viram arte em fotogaleria

Mostra reúne imagens analógicas de Joaquim Paiva feitas nos anos 1980 em Brasília

GIULIANO DE MIRANDA

giulianohistoria@hotmail.com

O Espírito Santo conta, desde 2018, com um espaço dedicado exclusivamente à fotografia. A Mosaico Fotogaleria surgiu tendo a fotografia documental contemporânea como eixo central e foi estruturada a partir de um acervo com mais de 100 mil imagens produzidas no Estado ao longo de diferentes décadas.

Criada em comemoração aos dez anos de parceria entre os fotógrafos Gabriel Lordêllo e Tadeu Bianconi, a galeria é a primeira com foco exclusivo em fotografia no território capixaba e uma das poucas no Brasil com atuação permanente nesse segmento.

Desde sua criação, a Mosaico vem se consolidando como ponto de encontro para fotógrafos, pesquisadores, estudantes e público interessado na imagem como documento e linguagem artística. O espaço atua não apenas como galeria expositiva, mas também como ambiente de debate, formação e preservação da memória visual capixaba.

Ao longo dos anos, passou a integrar o circuito cultural do Estado ao reunir exposições, palestras, encontros, exibição de filmes, debates com especialistas e lançamentos de livros, sempre com entrada gratuita. A programação contempla diferentes gerações e perspectivas da fotografia brasileira, es-



Exposição "Rodoviária de Brasília", de Joaquim Paiva, registra o cotidiano de pessoas que circulavam na Rodoviária do Plano Piloto

timulando o intercâmbio entre profissionais experientes e novos autores.

A MOSTRA EM CARTAZ

A agenda de 2026 foi aberta com a exposição "Rodoviária de Brasília", do fotógrafo e co-

lecionador Joaquim Paiva, atualmente em cartaz. A mostra apresenta 20 fotografias analógicas produzidas entre 1981 e 1984 na Rodoviária do Plano Piloto, no centro da capital federal.

As imagens registram o coti-

diano de trabalhadores e transeuntes que circulavam pelo principal ponto de conexão urbana de Brasília, revelando cenas marcadas pela diversidade social, pela espera e pelo deslocamento — características de um espaço de passagem.

Exposições e formação

DESDE A inauguração, a Mosaico já recebeu nomes como Sebastião Salgado, Walter Firmo, Rogério Medeiros, Orlando da Rosa Farya, Isis Medeiros, Orestes Locatel, Gustavo Minas, Renata Vale e André Arçari. Ao reunir fotógrafos de diferentes regiões e trajetórias, o espaço amplia o repertório visual disponível ao público capixaba.

Paralelamente à programação expositiva, a galeria desenvolve ações educativas em parceria com escolas estaduais e municipais, oferecendo visitas mediadas e atividades formativas. O objetivo é aproximar estudantes da linguagem fotográfica e estimular a leitura crítica de imagens.

Com programação contínua e gratuita, a Mosaico mantém atividades voltadas à circulação de obras, à formação de novos públicos e à valorização da fotografia como instrumento de registro histórico e reflexão social. A exposição "Rodoviária de Brasília" integra esse conjunto de ações e permanece aberta à visitação.

Retrato sensível da capital federal

NATURAL DE Mimoso do Sul, Joaquim Paiva cresceu no Rio de Janeiro e iniciou sua trajetória na fotografia na década de 1970. Antes, frequentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata no Instituto Rio Branco e atuou como diplomata em países como Canadá e Venezuela.

Ao retornar ao Brasil, decidiu voltar seu olhar para a rodoviária como forma de reencontro com o país e com a experiência cotidiana do povo brasileiro. Em vez de registrar a arquitetura monumental de Brasília ou figuras políticas, preferiu fotografar pessoas comuns em seu dia a dia.

A série é resultado de quatro anos de acompanhamento e apresenta imagens que evidenciam gestos, expressões e situa-

ções ordinárias que, reunidas, constroem um retrato sensível da capital federal em seus primeiros anos de consolidação.

Segundo Gabriel Lordêllo, fotógrafo e sócio da Mosaico, o trabalho de Paiva tem como matéria-prima o cotidiano, sem recorrer a abordagens espetaculares. As fotografias preservam a textura e as cores características do filme analógico, reforçando o caráter histórico das imagens.

Além da produção autoral, Paiva é reconhecido por sua atuação como curador e colecionador. Parte significativa de seu acervo foi cedida ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ampliando o acesso público a obras fundamentais da fotografia brasileira.



São 20 fotografias analógicas produzidas entre 1981 e 1984

EXPOSIÇÃO "RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA"

- **VISITAÇÃO:** de 26 de fevereiro a 25 de abril
- **ENTRADA** gratuita, com agendamento prévio pelo WhatsApp (27) 99943-0831
- **LOCAL:** Mosaico Fotogaleria — Rua Aristóbulo Barbosa Leão, 500, Loja 18, Shopping Victoria Mall, Mata da Praia, Vitória.

Sobra boa vira prato memorável

É necessário aprender que na cozinha, reaproveitar é arte – e pode nos render sabores surpreendentes



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Na cozinha profissional, existe uma lição que não

está escrita em livro nenhum, mas que todo cozinheiro aprende com o tempo: sobra não é resto. Muitas vezes, sobra é oportunidade.

Outro dia, aconteceu uma situação curiosa na cozinha. Tínhamos preparado uma maionese de lagosta. Depois do serviço, como é normal em qualquer restaurante, ficou uma pequena quantidade daquela preparação. Nada que justificasse um novo prato no cardápio, mas também algo bom demais para simplesmente ser descartado.

Foi quando olhei para aquela tigela e pensei: isso aqui ainda pode virar algo especial.

Peguei um pão macio, daqueles que aceitam bem uma tostada rápida na manteiga. Coloquei

dentro uma boa porção da maionese de lagosta e finalizei de forma simples, sem exageros. Nada de invencionices. Apenas respeito ao sabor do ingrediente.

Naquele momento, nasceu ali um Lobster Roll improvisado.

Para quem não conhece, o Lobster Roll é um sanduíche tradicional da costa nordeste dos Estados Unidos, especialmente do estado do Maine. É um prato simples e elegante ao mesmo tempo: carne de lagosta servida dentro de um pão tostado, normalmente envolvida em manteiga ou maionese.

É comida de mar com espírito de rua.

RESULTADO

Resolvi postar o resultado no Instagram, mais como uma curiosidade do dia a dia da cozinha do que como um lançamento. E o retorno foi imediato. Gente comentando, perguntando quando ia ter, dizendo que ficou com água na boca.

Aquilo me fez lembrar de algo

que a experiência na gastronomia ensina: muitos pratos incríveis nascem justamente do reaproveitamento inteligente.

A cozinha tradicional, principalmente a cozinha de família, sempre trabalhou assim. Nada se perde, tudo se transforma.

O arroz que vira bolinho. A carne que vira croquete. O pão amanhado que vira rabanada. O peixe que vira torta ou recheio.

Na prática, o que alguns chamam de sobra, o cozinheiro enxerga como manjar em potencial.

Cozinhar também é isso: observar, respeitar o alimento e ter sensibilidade para perceber quando algo aparentemente simples pode se transformar em algo memorável.

Porque, no fim das contas, a cozinha não vive só de técnica. Ela vive de criatividade.

E, às vezes, basta uma pequena sobra de lagosta para lembrar que os melhores pratos podem nascer exatamente onde muita gente não vê nada.

"BOLINHO DE ARROZ DE ONTEM"



Ingredientes

- 2 xícaras de arroz cozido
- 2 ovos
- MEIA xícara de farinha de trigo
- TEMPERO a gosto

Modo de fazer:

1. Em uma tigela, misture o arroz com os ovos.
2. Adicione, aos poucos, a farinha e continue misturando até dar o ponto do bolinho.
3. Tempere com sal e pimenta-do-reino a gosto e misture mais um pouco.
4. Em uma panela pré-aquecida com óleo, adicione colheradas da massa, separadamente, e frite até dourar. Sirva!



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Vinhos da Catalunha: frescor e personalidade

A história do vinho catalão remonta à época romana, quando sua qualidade era reconhecida por todo o Império.



Ao longo dos séculos, mosteiros medievais preservaram e aprimoraram essas técnicas de cultivo e vinificação. Hoje, a herança histórica catalã convive com tecnologia de ponta e uma nova geração de produtores que buscam autenticidade e expressão máxima do terroir.

Entre as denominações mais conhecidas da Catalunha está a Priorat, uma das duas únicas regiões espanholas com a classificação máxima DOQ (Denominación de Origen Qualificada). Seus vinhedos são plantados em encostas íngremes sobre solos de "llicorella", uma ardósia escura e fragmentada que drena rapidamente a água e obriga as videiras a aprofundarem suas raízes. O resultado são vinhos intensos, estruturados, com grande concentração, notas de frutas negras maduras, mineralidade marcante e enorme potencial de guarda. As uvas Garnacha (Grenache) e Cariñena (Carignan) são protagonistas, muitas vezes complementadas por variedades internacionais como Cabernet Sauvignon e Syrah.

Outro nome essencial é Penedès, região extremamente versátil e inovadora. Além de produzir vinhos tranquilos de excelente qualidade, é o coração do famoso espumante espanhol, a Cava. Cavas são elaboradas majoritariamente pelo método tradicional (o mesmo utilizado em Champagne), com segunda fermentação na garrafa. As uvas clássicas são Macabeo, Xarello e Parellada, que conferem frescor, elegân-

cia e notas cítricas e florais.

Montsant vem ganhando destaque nas últimas décadas. Circundando o Priorat, compartilha parte de suas características geográficas, mas costuma apresentar vinhos um pouco mais acessíveis em estilo e preço. A Garnacha aqui revela fruta madura, especiarias e taninos macios, mantendo frescor graças à altitude de alguns vinhedos.

Empordà, próxima à fronteira com a França é outra região de destaque. Influenciada pelos ventos da Tramontana, produz vinhos que equilibram maturidade e frescor. Lá, tradição e modernidade caminham juntas, com destaque tanto para tintos estruturados quanto para brancos aromáticos.

Gastronomicamente, os vinhos da Catalunha são extremamente versáteis. Um branco do Penedès pode acompanhar frutos do mar e peixes grelhados com elegância. Um Priorat estruturado harmoniza com carnes assadas, cordeiro e pratos intensos. Já um bom Cava é democrático: vai do aperitivo a pratos principais leves, além de funcionar muito bem em celebrações.

Em síntese, a Catalunha representa um equilíbrio entre passado e futuro. De quem respeita suas raízes, mas não tem medo de experimentar. Seus vinhos refletem um clima diverso e uma cultura vibrante, tornando a Catalunha um território essencial para quem deseja compreender a riqueza e a pluralidade dos vinhos espanhóis.



O Espírito Santo tem
identidade, tem raiz,
tem voz e o ES Hoje
conta tudo de forma

**REAL,
PLURAL
E ATUAL.**



Vem pocar com a gente!



PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

 **ESHOJE** SEXTA-FEIRA, 06 DE MARÇO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

COMUNICADO

AUTO CENTER AMIGOS LTDA torna público que **Requeru** da **SEMMA**, através do processo nº **16855/2026**, Licença **LMAR**, para atividade de **Oficina Mecânica**, cod **5.07 N** na localidade de **Av. Jerônimo Monteiro nº 3630 - Bairro Ilha da Conceição V.V. - ES.**

COMUNICADO

MARIA GORETE DA COSTA torna público que **Requeru** da **SEMMA**, através do processo nº **19809/2026** a **LMAR**, para atividade de **Bares com entretenimento**, COD - **18.11**, na localidade de **Av Carlos Lindenberg, Planalto, nº s/n - Vila Velha - ES.**

COMUNICADO

A **VELAR SERVIÇOS PÓSTUMOS LTDA**, CNPJ nº **21.879.519/0001-61**, torna público que **obteve**, por meio do processo nº **59696290**, do **IEMA**, a Licença de Operação Corretiva - **LOC nº 28/2022**, para desenvolvimento da atividade de **Serviços Funerários com Embalsamento (Tanatopraxia e Somatoconservação)**, no endereço: **Rua Ceará, Nº 3, Soteco, Vila Velha/ES.**

AVISO DE ABERTURA

DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº 004/2026
ID TCES/ES: 2026.009E060003.01.0002- PROCESSO Nº: 33.191/2025.

O MUNICIPIO DE ARACRUZ torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará Sessão Pública para a abertura da Concorrência Pública Eletrônica Nº. 004/2026 cujo objeto é a Contratação de Empresa para Execução da Obra de Construção de Mini praça, localizada entre a Rua Grapuama e Rua Jacupemba, no Bairro Praia Formosa, Distrito de Santa Cruz, neste Município de Aracruz-ES. Limite para acolhimento das propostas: às 08:00h do dia 24/03/2026. Abertura das propostas: às 08:30h do dia 24/03/2026. Abertura da Sessão e início da disputa: às 09:00h do dia 24/03/2026. EDITAL: Disponibilizado nos sites: PMA: <http://www.aracruz.es.gov.br>. BLL: Endereço Eletrônico de Disputa: <https://bllcompras.com/Home/Login>. Endereço Eletrônico de Cadastro no Sistema: <http://bll.org.br/cadastro>. Aracruz-ES, 05 de março de 2026.

ALINE DE ALMEIDA SILVA
PEROVANO

Agente de Contratação CPL/SEMGE

COMUNICADO

"EVANDRO BASTOS ME", CNPJ Nº14.795.685/0001-14, torna público que **obteve** da **PMVV/SEMMA**, **LMAR nº017/2026**, para desenvolvimento da atividade de **Seraria e/ou Fabricação de artefatos e estruturas de madeira, bambu, vinco, junco e afins... sem pintura e/ou outras proteções superficiais (Cód. 8.01 - I), Classe S, Rua Nilo Barcelar, 12, Jardim Guadaluja - Vila Velha/ES.**

COMUNICADO

BERGER COMERCIO E INDUSTRIA LTDA EPP, torna público que **REQUEREU** da **SEMMA**, através do processo nº **5750/2024**, a Licença Ambiental de Operação, para a atividade de **estocagem, armazenamento ou depósito exclusivo para grãos e outros produtos alimentícios, (associado ou não à classificação rebeneficiamento), incluindo frigoríficos (não industrial), na localidade de rua V, nº 08, CEP 29138-466, Campo Verde, no município de Viana - ES.**

COMUNICADO

BERGER COMERCIO E INDUSTRIA LTDA EPP, torna público que **REQUEREU** da **SEMMA**, através do processo nº **5750/2024**, a Licença Ambiental de Operação, para a atividade de **estocagem, armazenamento ou depósito exclusivo para grãos e outros produtos alimentícios, (associado ou não à classificação rebeneficiamento), incluindo frigoríficos (não industrial), na localidade de rua V, nº 08, CEP 29138-466, Campo Verde, no município de Viana - ES.**

COMUNICADO

VAMTEC VITÓRIA LTDA, torna público que **Requeru** do **IEMA**, através do processo nº **22872612**, Licença Ambiental de Regularização - **LAR**, para **Fabricação de eletrodos, Pastas Soderberg, contatos e outros artigos de carvão e grãfita para uso elétrico, eletroímãs e isoladores** na localidade de **Rua E, nº 230, Quadra 13 Lote 01 a 10 Sala 01 e 02, Civit I, Mun. de Serra - ES.**

COMUNICADO

M M ANALISES CLINICAS LTDA, torna público que **obteve** da **SEMMA** a Licença Municipal Simplificada - **LMS** através do processo nº **44001/2025** válida até 13/02/2030 para a atividade de **Laboratório de Análises Clínicas**, na **Avenida José Ismail Pifano, SN - Maroba, Presidente Kennedy/ES.**

COMUNICADO

KRL ELETRÔNICA E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA LTDA, CNPJ nº **01.119.025/0001-71**, torna público que **obteve** da **PMVV/SEMMA**, **LMAR Nº 038/2026 (Processo nº 37167/2025)** para desenvolvimento da atividade **montagem de material elétrico e/ou montagem de máquinas, aparelhos e equipamentos elétricos, eletrônicos e para telecomunicação e informática, sem fabricação de peças ou componentes - (Cód. 6.02) - Classe S, na Avenida Ministro Salgado Filho, nº 330 - Soteco, Vila Velha - ES.**

Publicação Legal

Certificação Digital
credenciada pelo ICP-Brasil

Meio Impresso e digital

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato Comercial

Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Economia na realização de suas Publicações Legais? É aqui.

